

Rio segue a tradição

Os deputados estaduais do Rio não fogem à regra da política brasileira e, sem constrangimento, empregam parentes de todos os graus. Levantamento feito pelo **JORNAL DO BRASIL** nos diários da Assembleia Legislativa do Rio publicados desde a posse da nova legislatura, em 1º de fevereiro passado, revela que pelo menos 24 dos 70 deputados usaram parte da cota de 20 cargos de confiança a que têm direito para nomear 36 parentes, entre mulheres, filhos, pais, sobrinhos, netos e primos.

O processo de nomeações ainda não foi concluído. Até agora, dos 36 parentes empregados 13 ganham R\$ 2.579,99, o maior salário pago a assessores. Outros 13 ganham R\$ 992,25, a menor remuneração. Para remunerar os parentes dos deputados, a Assembleia gasta por mês cerca de R\$ 70 mil.

O campeão de contratações é o deputado Aluizio de Castro (PPR), com cinco parentes em seu gabinete. A família Cozzolino, com dois deputados eleitos — Núbia (PSD) e Renato (PSC) — ganhou três cargos de confiança. A mãe de Renato, Juracy Pereira Cozzolino, ficou com um salário de R\$ 1.389,22. E Núbia contratou dois parentes, que têm seu sobrenome.

Novatos — Os novatos foram os mais afoitos. Dos 24 deputados que nomearam parentes, só nove vêm da legislatura passada. Mas censurar quase ninguém se atreve. O presidente da Casa, Sérgio Cabral Filho, que, “por princípio”, começa a tomar medidas moralizantes, diz que legalmente nada pode fazer. “É prerrogativa do deputado indicar pessoas de sua confiança. Parto da premissa que eles são contratados por serem competentes e importantes aos mandatos e não para beneficiar a família”, diz Cabral.

O nepotismo, apesar de ser mal visto pelos eleitores, não é considerado imoral por quem o pratica. O deputado José Guilherme Godinho (PPR), o Sivuca, acusa de hipócrita quem o critica por ter empregado dois filhos. “Por que eles vão criticar um procedimento que todo mundo teria se estivesse em meu lugar? Esses hipócritas, se fossem deputados, botariam toda a família”, ataca. O primeiro secretário da Assembleia, José Graciosa, contratou uma prima.

Mas há quem use de mais habilidade para convencer o eleitor de que não há nada de imoral em contratar parentes. O deputado Ivanir de Mello (PSDB), que desde que se elegeu vereador emprega a mulher e o irmão, argumenta que nomeia quem participa de sua vida política. “Minha mulher é a pessoa que mais me ajuda”, diz.

A deputada Solange Amaral (PV) diz que o nepotismo está no limite entre o ilegal e o imoral. Para ela, mandato não é “ação em família”. Neste jogo Roberto Dinamite (PSDB) pisa na bola. Para justificar a contratação da filha, Luciana, 20 anos, pelo maior salário, ele argumenta: “Ela fez minha campanha, é competente e já estava na hora de começar a trabalhar”.